

Diário da Região

03-07-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 22000

Temática: Sociedade

Dimensão: 188

Imagem: S/Cor

Página (s): 4

SETÚBAL Em causa estão 122 dos 166 funcionários da empresa **Trabalhadores da Águas do Sado não aceitam ficar sem vínculo público**

Os trabalhadores da Águas do Sado não aceitam a proposta da empresa para passarem a ser regidos pela legislação do regime privado e garantem que vão lutar para manterem o vínculo público. O objectivo da empresa, acusa o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), é “aumentar os horários de 35 para 40 horas semanais, reduzindo o preço por hora, aumentando os lucros e o risco de despedimentos”.

Em causa estão 122 dos 166 trabalhadores da Águas do Sado que ainda têm vínculo público, ou seja, foram requisitados à função pública quando a empresa assinou o contrato de concessão do abastecimento de água com a Câmara de Setúbal. “Os restantes trabalhadores são do regime privado, porque a partir daí a empresa começou a realizar contratos individuais”, refere o dirigente do STAL, João Paulo.

O sindicalista revelou ao DIÁRIO DA REGIÃO que “a empresa está a pressionar os trabalhadores para assinarem contratos individuais”, mas promete acções de luta. “Os trabalhadores rejeitam claramente a alteração das suas condições de requisição. Serão tomadas acções de luta que ainda não posso revelar, mas vamos defender os interesses de todos”, garantiu o sindicalista ao DIÁRIO DA REGIÃO.

No final de um plenário realizado ontem, os trabalhadores não quiseram falar e remeteram quaisquer declarações sobre o assunto



Os trabalhadores dizem estar a ser pressionados para assinarem contratos individuais

para o STAL. João Paulo justifica que os funcionários da Águas do Sado estão a ser “pressionados” e têm algum receio de dar a cara. De acordo com o sindicalista, a empresa não está a fazer uma proposta, mas sim “a recorrer a argumentos falaciosos da lei para impor o aumento dos horários de trabalho de 35 para 40 horas semanais”. “Tudo o que a empresa diz são manobras e invenções para impor as 40 horas e, mais tarde, aplicar o Código de Trabalho. Querem reduzir, assim, o preço por hora e aumentar os lucros”.

O STAL refere que ontem começaram a ser distribuídos os contratos individuais, mas os trabalhadores não estão a ceder à pressão e “não assinaram”. O sindicalista alerta que um dos objectivos da Águas do Sado poderá ser também avançar com despedimentos, pois “com o aumento da carga horária, há mais trabalhadores a fazer mais horas e alguns deixarão de ser necessários”.

O DIÁRIO DA REGIÃO pediu um comentário à Águas do Sado, mas não obteve resposta até ao fecho desta edição.

VERA MARIANO